

# A floresta é nossa

Nova gestão dá injeção de dinheiro e ânimo ao Parque da Tijuca



Monique Cabral



- 1- Serra dos Pretos Forros
- 2- Reserva do Grajaú
- 3- Floresta da Tijuca
- 4- Parte do Alto da Boa Vista
- 5- Pedra da Gávea e Pedra Bonita
- 6- Serra da Carioca (Paineiras, Corcovado e Trapicheiro)
- 7- Parque da Cidade
- 8- Morro Dois Irmãos
- 9- Parque da Catacumba
- 10- Lagoa Rodrigo de Freitas
- 11- Parque Lage
- 12- Morros dos Cabritos e Saudade
- 13- Morros da Babilônia a São João
- 14- Parque Estadual da Chacrinha
- 15- Morro do Leme
- 16- Morro da Urca

JULIANA CAETANO

Carioca que se preza tem sempre uma história para contar sobre as florestas e montanhas da cidade. E não se trata só de lembrar os piqueniques da infância, os beijinhos na cachoeira ou algumas cicatrizes no joelho depois de uma escalada. São histórias de orgulho. A cumplicidade entre a natureza e a população do Rio é, digamos, da gema. E o verde também é um cartão-postal da cidade. Quer ver? Do Cristo Redentor, no alto da Serra da Carioca, à Pedra da Gávea, passando pela Floresta da Tijuca, é tudo Parque Nacional – a maior floresta urbana do mundo, com 3.200 hec-

tares. Um privilégio. Privilégio meio abandonado, é verdade, mas que agora ganhou uma grande chance de recuperação.

Uma não. Duas. Primeiro porque o atual chefe do Parque, o jornalista e diplomata Pedro da Cunha e Menezes, 34 anos, é um amante da Floresta. Um mochileiro que tem na bagagem dois livros sobre trilhas do Rio. Segundo porque o convênio de co-gestão entre os governos federal e municipal, assinado em 22 de março, promete investir R\$ 8 milhões no parque e fazer dele uma área modelo de preservação ambiental (ver quadro ao lado).

Cenário ainda mais perfeito para histórias de aventura e até de romances. O próprio Pedro da Cunha colecionou histórias du-

rante a elaboração do livro *Trilhas do Rio*. No texto de agradecimento ele cita “os fiéis companheiros de trilha, Mariola e Keka, que começaram a se casar na floresta”. Hoje o comissário de vôo Mário de Lucena e a produtora de jornalismo Francesca Terranova não escondem o orgulho por Giulia, 2 anos, fruto dos primeiros encontros na mata. “Quando o Pedro decidiu escrever o livro chamava os amigos pra percorrer as trilhas com ele. Certa vez, chamei a Keka e foi quando começamos o namoro”, conta Mário. Podia nem ter começado. Durante a caminhada, o grupo saiu da trilha e depois de quatro horas perdidos na mata chegou à Estrada Grajaú-Jacare-



Estefan Radovicz

Pedro da Cunha: mochileiro no poder

## O futuro

Veja o que o convênio de co-gestão, assinado pelo prefeito Luiz Paulo Conde e os ministros do Meio Ambiente, Sarney Filho, de Esporte e Turismo, Rafael Greca, e a secretária de Estado de Administração, Cláudia Costin, prevê para o Parque Nacional da Tijuca:

- Dos cerca de R\$ 2 milhões arrecadados anualmente com ingressos e concessões, 95% devem ir para a conservação das áreas do parque. Não há intenção de cobrar ingresso em outros acessos além do Corcovado.
- O Parque poderá ter sua área ampliada em 3.970 hectares, reunindo outras 13 áreas de preservação ambiental e parque da cidade.
- A coordenação de gestão passa a ser do município.
- Reforço para o reduzido quadro de funcionários. Cerca de 70 garis da Comlurb e 60 homens da Guarda Municipal já estão trabalhando no Parque, que contava apenas com 29 funcionários do Ibama e mais 5 contratados para fazer a limpeza e cerca de 20 para garantir a segurança.
- Recuperação, sinalização, fiscalização, ma-

nutenção e limpeza das trilhas. É possível que empresas adotem trechos se responsabilizando por eles.

- Projeto para reordenar o complexo de lojas no Corcovado para melhorar o serviço, além de escadas rolantes para facilitar o acesso.
- O Hotel das Paineiras, desativado há 16 anos, deverá ser transformado em hotel-escola de luxo.
- Projeto de reassentamento das quatro famílias que vivem dentro do Parque.
- Criação do Núcleo Municipal de Apoio ao Parque Nacional.
- Operação contra caçadores.
- Projetos de reflorestamento e plantação de leguminosas em torno do Parque para evitar que incêndios invadam as fronteiras.
- A secretaria de Obras estuda o desassoreamento do Açude da Solidão.
- Recuperação de monumentos e áreas de lazer pela Fundação Parques e Jardins.
- Projeto de abertura da sede do Parque nos finais de semana.
- Criação de uma Associação de Amigos do Parque Nacional da Tijuca para debater o futuro do parque.



paguá. “Como o clima já era de paquera, ninguém reclamou”, brinca Keka. “É legal o Pedro assumir o Parque porque ele tem muitas idéias pra lá”, diz Mário.

Idéias também não faltam à artista plástica Dorée Camargo Corrêa, presidente da Associação Brasileira de Defesa Ecológica. “Estou feliz com o convênio. Temos um projeto para recuperar o Jardim nos Manacás”, conta ela, que durante quatro anos pesquisou a flora e fauna da região. O resultado foi o *Calendário permanente da floresta*, lançado em 95, onde apresenta o céu, os insetos, os animais e as plantas que se destacam a cada mês do ano. Dorée também criou esculturas de gnomos. “Eu vi um gnomo quando tinha 10 anos”, garante.

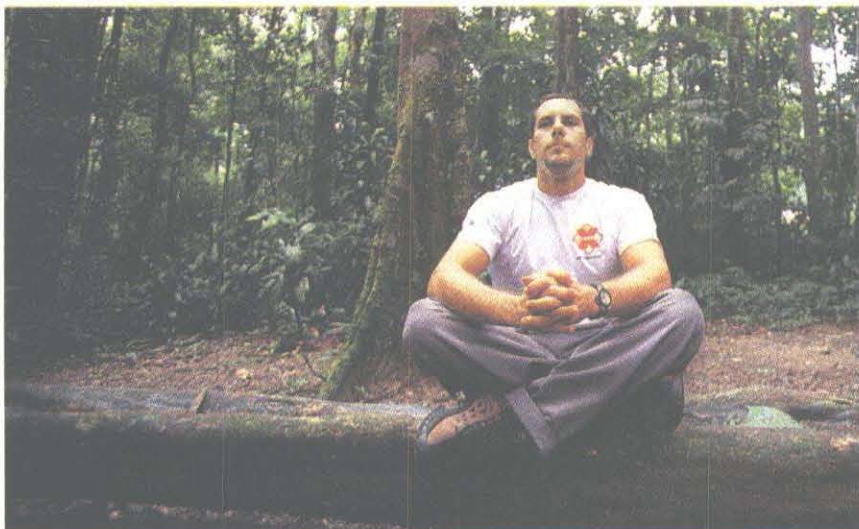
Não é todo mundo que acredita nos guardiões da floresta, mas ninguém duvida dos benefícios de um passeio pelo Parque, que recebe cerca de 1 milhão de freqüentadores por ano. Depois de seis meses proibido de praticar esportes por causa de uma fratura no pé, o empresário Roberto Rezinski, 30 anos, descobriu os poderes da mata. “Passei a freqüentar o Parque para me harmonizar.” Conseguiu. Depois de 15 anos no mercado financeiro, Roberto montou a Xtrem Adrenaline Research, especializada em esportes de ação.

O mesmo caminho trilhado pelo engenheiro mecânico Heitor Cintra há 10 anos, quando abandonou a carreira para abrir a Igarapé Expeditions, especializada em Ecoturismo. “Meu pai trabalhava no Alto da Boa Vista. Todos os dias pegávamos o bonde e ele me deixava na Floresta. Era o meu quintal”, lembra. Hoje sua tristeza é ver a mata agredida. “Há lugares que nem gosto de visitar porque fico comparando o passado e o presente.” Dono da empresa Trilharte, Cláudio Guedes alerta: “Por isso,



Fotos de Ismar Ingber

Dorée pintou a floresta e esculpiu gnomos. “Eu vi um aos 10 anos”



Depois de começar a freqüentar o Parque, Roberto mudou de profissão



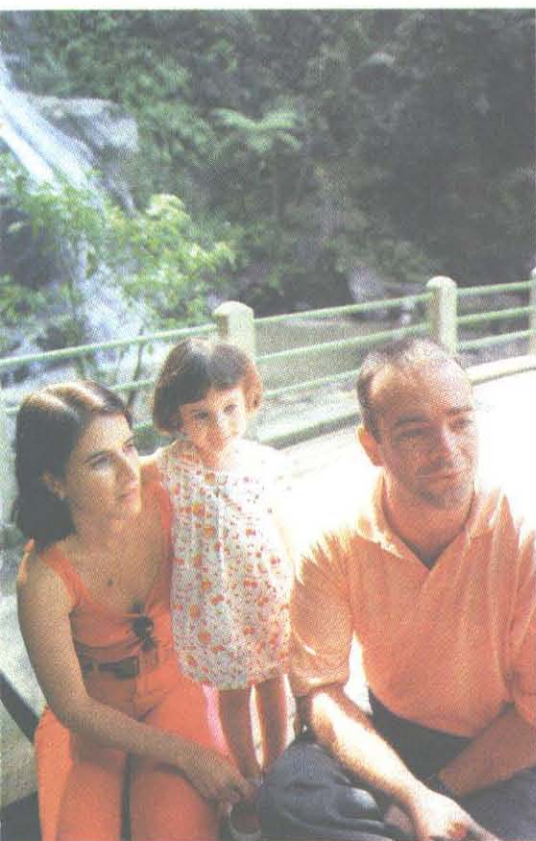
JB (domingo)  
4/4/99 12:21

**ECOLOGIA**

Estefan Radovicz



Muniz frequenta o Parque desde os 10 anos. Agora leva a enteada, Érica



Keka e Mário: namoro na trilha

**Excursões e cia.**

O Parque Nacional da Tijuca tem cerca de 200 trilhas catalogadas, mas para se aventurar por qualquer uma delas com segurança é fundamental contar com o apoio de guias especializados.

- **Grupo de Caminhadas Ecológicas Amigos da Zona Oeste:** Ivo dos Santos (Mobi: 508-1001, cód: 77195) ou Carlos Alberto Vieira (Mobi: 508-1001 cód: 121181)
- **Igarapé Expediteurs:** Heitor Cintra (Tel: 459-9688)
- **Trilharte:** Cláudio Guedes (Tel: 273-1798. E-mail: trilharte@openlink.com.br)
- **Xtreem:** Roberto Rezinski (Tel: 537-1660. E-mail: roberto@xtreem.com.br)
- **Vias da Mata:** (Tel: 568-4829. E-mail: viasdamatatur@uol.com.br)
- **Centro Excursionista Guanabara:** (Tel: 232-0569)
- **Centro Excursionista Brasileiro:** (Tel: 252-1348 ou 252-9844)
- **Centro Excursionista Carioca:** (Tel: 255-1348)
- **Centro Excursionista Light:** (Tel: 253-5053 ou 210-0491)
- **Centro Excursionista do Rio de Janeiro:** (Tel: 220-3548)

sou contra o trekking nas trilhas: acelera o processo de erosão.”

Mas há quem tenha no passado recordações importantes para alimentar o sentimento de responsabilidade pelo Parque. O funcionário público José Carlos Muniz começou a frequentá-lo como escoteiro. “Aos 10 anos passava o fim de semana dormindo na Floresta.” Ele virou guia de montanhismo. “Coletou sementes de áreas devastadas para fazer reflorestamento.”

“O parque é um luxo”, elogia a atriz Fernanda Torres. Habitué das Paineiras, ela lembra do tempo em que a floresta foi seu cenário de trabalho. “Inocência foi filmado lá, numa casa onde há um campo com eucaliptos centenários”, descreve. “Hoje não tenho coragem de ir sozinha. A falta de segurança é um problema.” De resto, Fernanda é fanzoca. “Nas Paineiras é tudo perfeito. Só poderiam reformar o hotel e transformá-lo em livraria com café”, sugere. Até a proibição de cachorros na floresta já foi absorvida. “Minha cadela Frieda adorava passear lá, mas agora sei que os cães podem levar doenças a outros animais. Morro de medo só de pensar que posso ter ajudado a matar um mico-leão”, diz.

O maior medo do chefe do Parque é o acúmulo de lixo. Claro que as queimadas, as erosões, as oferendas religiosas abandonadas em toda parte e a pressão do crescimento das favelas no entorno do parque igualmente precisam de soluções. “Mas o lixo é a prioridade porque higiene é a regra número um de preservação”, enfatiza Pedro da Cunha. Ele acredita que sua experiência como excursionista pode ajudar na nova empreitada. “Sem contar que esse trabalho é um enorme prazer pra mim”. Que seja para o parque também. ■